

A HUMANIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PRIMORDIAL PARA A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA BÁSICA AOS PACIENTES DAS UBS E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

¹Tamyres Cristine da Silva Mafra; ²Edilane Gabriele Vasconcelos Pereira; ³Joyce da Conceição Vasconcelos;
⁴Leticia Gabriella Castro Pinto de Andrade Mello; ⁵Icary Kaliny Reis da Silva.

¹Acadêmica do 6º semestre do curso de Enfermagem na Universidade do Estado do Pará – UEPA, tamyres.cdsmafra@aluno.uepa.br; ²Acadêmicas do 2º Semestre do curso de Enfermagem na Universidade do Estado do Pará – UEPA.

INTRODUÇÃO: No âmbito da saúde pública e privada, evidencia-se a que a humanização na atenção básica de saúde é fundamental para um processo de promoção de saúde e melhores condições de tratamento. Uma vez que, quanto mais humanizado for o atendimento nas unidades de saúde, melhores qualidades de vida serão ofertadas. Torna-se necessário enfatizar que humanizar o cuidado envolve respeitar a individualidade e a coletividade em toda a esfera social. Dessa forma, praticando uma perspectiva holística que abrange o indivíduo na sua totalidade, sendo assim, uma ferramenta importante para um tratamento eficaz e singularizado na enfermagem. **OBJETIVO:** Apresentar a humanização como uma ferramenta primordial para a atuação dos profissionais de enfermagem com os pacientes das UBS, como também, a realização do atendimento e a sistematização do cuidado dentro da atenção básica de saúde, a fim de mostrar o impacto na qualidade de vida em todas as fases da existência humana. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual obteve informações da plataforma SciELO no período de 2007 a 2017, dos 10 artigos, apenas 2 foram selecionados. As variáveis determinantes foram: humanização na UBS; qualidade de atendimento; assistência eficaz. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Com base em artigos e publicações que validam a humanização como objeto fundamental para a prática de enfermagem constata-se que diversas falhas inviabilizam o tratamento e a relação enfermeiro-cliente. Essas falhas vão desde o atendimento a infraestrutura dos locais onde ocorrem as assistências. A humanização no ambiente de trabalho é primordial para que haja um cuidar respeitoso de digno nas relações interpessoais e de trabalho, sendo ela, no ambiente da enfermagem, ainda é pouco discutida e enfatizada em razão da sobrecarga e da falta de olhar humanizado também aos profissionais. A maioria dos profissionais considera o não-envolvimento emocional como uma maneira de cuidar de si, ou seja, quanto mais íntima a relação paciente-enfermeiro, mais propício o profissional está a compartilhar os sentimentos com o paciente. Portanto a visão do profissional no cuidar de si para cuidar do outro também se destaca nesse processo, fomentando espaço para discursões sobre condições de trabalho dignas, salário, investimento estrutural e atividades de capacitação para que esses profissionais estejam aptos ao tratar humanitário. **CONCLUSÃO:** O cuidado humanizado voltado para busca do bem estar completo do usuário e consequentemente da melhora de sua qualidade de vida ainda é um desafio imenso e enfreta diversas problemáticas para sua consolidação. No entanto, é importante enfatizar que uma pessoa que chega para ser atendida no ambiente público de saúde, incluindo no atendimento básico nas UBS, precisa se sentir seguro e acolhido para que as consequências de uma experiência traumática sejam amenizadas, e isso diz respeito as individualidades e particularidades de cada indivíduo inclusive do próprio profissional de saúde que é a peça chave para que haja o atendimento humanizado. Diante disso, se faz necessário adotar medidas como o fortalecimento do trabalho multiprofissional da equipe, a construção do protagonismo do profissional de saúde, sua valorização e a democratização nas relações de trabalho.

Palavras-chave: Humanização; Enfermagem; Saúde.

Referências:

BARBOSA, Ingrid de Almeida e Silva, Maria Júlia Paes. **Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário.** Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2007, v. 60, n. 5.